



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



MULHERES NAS CIÊNCIAS

Josielelem Danielci Pinto¹

Prof. Maria do Carmo Galiazzi²

Resumo

O presente estudo tem como intuito mostrar a influência de mulheres nas Ciências. Objetiva a necessidade de valorização da mulher a partir de exemplos de mulheres que tiveram e têm influência na vida social, política, econômica e científica no contexto brasileiro. Através de pesquisas em livros, sites, jornais, destacam-se mulheres que foram importantes durante a história, ressaltando a capacidade das mulheres. Apresentam-se informações sobre a desvalorização da mulher, exemplos de destaque para focar na importância da mulher no desenvolvimento da ciência neste momento de pandemia.

Palavras-chave: Mulheres. Reconhecimento. Ciência.

Introdução:

Podemos perceber que na escola, muitas vezes são citados homens como pesquisadores ou influenciadores. Poucas vezes vemos mulheres que marcaram a história. Lutar para a valorização da mulher é compromisso e responsabilidade de todos. Mas mostrar para as meninas cada vez mais cedo que essa importância faz toda diferença enquanto educadores. A escola é um ótimo lugar para enfatizar e fazer com que cada vez mais meninas estejam inseridas no ramo das Ciências. Neste estudo apresento a história de algumas mulheres para salientar a necessidade de valorização social necessária e urgente bem como destacar as mulheres na Ciência. Pontuo assim que a desvalorização da mulher está presente

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: joosi.danielci@hotmail.com

² Professora Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



na sociedade em estereótipos consolidados em modelos masculinos e patriarcais. Apresento inicialmente a metodologia de estudo para em seguida destacar dados e situações alarmantes de desvalorização das mulheres para depois destacar a importância de algumas mulheres no nosso contexto social.

Metodologia:

Para dar início ao presente estudo foi necessário realizar pesquisas em livros, revistas, sites, para que posteriormente fosse possível a criação da exposição falando da luta e importância da mulher. Como o momento que se vive é de pandemia e as aulas não voltaram presencialmente, o projeto teve que ser executado de forma diferente. Porém, o estudo se ateve a uma pesquisa bibliográfica quando ao executá-lo foi possível refletir que muitas meninas estão se impondo cada vez mais para que sejam respeitadas e buscando seguir suas carreiras conforme suas escolhas e não como a sociedade julga ser o correto.

A situação de desvalorização da mulher

A escola é um local de descoberta para as crianças, assim, é nela que meninas devem ser incentivadas a lutar por seus direitos, buscar ter a profissão que desejam, e não a que a sociedade julga ser profissão para mulheres. É o local onde os meninos devem aprender que suas colegas podem ser quem elas quiserem futuramente, respeitar essa decisão, sem ofendê-las ou as julgar menos capazes do que eles para realizar tal trabalho.

Podemos observar diariamente a luta de mulheres para obter seu reconhecimento, tanto na vida profissional como na vida pessoal. Constantemente observamos que mulheres são menosprezadas em seu trabalho, dentro da própria casa por seus companheiros e até mesmo por outros familiares. Talvez ainda mais triste e incompreensível é que isso acontece também, por outras mulheres.

Observamos que vivemos uma constante luta por sobreviver. Para nós, mulheres, corremos risco quando temos que sair cedo de casa para trabalhar e



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



voltamos tarde, quando saímos para nos divertir e voltamos sozinhas, mas, principalmente, quando decidimos sair de um relacionamento que não nos faz bem. Vemos homens acreditarem que somos propriedade deles e por isso eles nos veem como sua propriedade com o direito de nos agredir, e até mesmo tirar nossas vidas. Vivendo esse momento de pandemia, temos observado que os índices de feminicídios estão aumentando.

Segundo dados do portal Terra (2020),

O que se sabe é que desde o início do isolamento os registros de feminicídio cresceram. De março a maio de 2020 houve uma alta de 2,2%, se comparado ao mesmo período do ano passado. As informações são do último relatório do FBSP, Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19, que antes havia apontado aumento maior ainda, de 22,2%, do feminicídio na pandemia entre março e abril. “Ainda assim, não podemos dizer que a violência letal diminuiu no último mês do estudo. Porque essa informação pode significar uma piora nos registros policiais”, pondera Juliana.

Desde muito cedo somos ensinadas a nos comportar em público, nos “dar ao respeito” perto de homens, não usar roupas muito curtas ou apertadas. Aos homens não é ensinado como tratar uma mulher, como aceitar nosso não, como valorizar nosso trabalho e esforço no dia a dia, como respeitar nossas opiniões e, principalmente, como nos respeitar pelo simples fato de ser um ser humano como ele e que merecemos respeito.

Ver notícias em que mulheres são agredidas por seus companheiros, estupradas por voltar tarde do trabalho, ouvir relatos de amigas que viveram relacionamentos abusivos, ver a decepção de homens ao buscar por serviços advocatícios e encontrar uma advogada que os defenda são situações revoltantes. Andar na rua e ouvir homens falando que somos “gostasas” causa repulsa. Gostaria que nós, mulheres, pudéssemos andar livremente na rua, sem medo de sair de um relacionamento, não ser menosprezada no trabalho por ser mulher, ou seja, que nossas condições de vida fossem mais igualitárias.

Recentemente foi notícia em muitos jornais e televisão, causando comoção nacional, a notícia, de uma menina de 10 (dez) anos que foi estuprada pelo tio



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



desde os 06 (seis) anos de idade, e engravidou. Mais triste do que todo sofrimento que a menina passou, foi a humilhação de ser intimidada ao ser encaminhada a um hospital para realizar o aborto. Uma criança ser abusada por alguém que deveria cuidá-la e, mesmo assim, ter que passar por toda essa humilhação ao tentar prosseguir “normalmente” com sua vida é cruel. E sem considerar o sofrimento que esta menina passou, ainda há pessoas e muitas mulheres retirando a responsabilidade do abusador e a colocando na criança por ser mulher. Até quando nós mulheres levaremos a culpa por atitudes monstruosas de homens?

A valorização da mulher

Durante a graduação tive algumas atividades que buscaram mostrar o papel da mulher na sociedade, porém, foi quando realizei o curso “III Feira de Ciências: Integrando saberes no cordão litorâneo” em que tivemos algumas atividades sobre as Mulheres na Ciência que tive certeza de um tema que já me interessava muito, já que é importante sempre compreender sobre como é necessário discutir acerca da valorização das mulheres e cada vez mais incentivar meninas a estar à frente de descobertas e trabalhos que podem lhes dar realização.

De acordo com Ignatofsky (2017, p. 84)

O governo dos Estados Unidos usou o censo para entender a demografia da força de trabalho norte-americana. O censo de 2011 (publicado em 2013) revelou ao mundo como as mulheres são pouco representadas nos campos de STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática). Desde meados do século XX até o novo milênio, houve um aumento claro no número de mulheres cientistas, mas as mulheres continuam sub-representadas nesses campos. Isso simplesmente não pode continuar. Existem, neste momento, garotinhas que poderiam crescer para curar o câncer, explorar uma nova galáxia ou até mesmo descobrir um novo tipo de energia. Vamos inspirar mais meninas e mulheres incríveis a partilhar seu ponto de vista e fazer descobertas maravilhosas!

Historicamente tivemos muitas representantes da luta pelos direitos da mulher, pudemos ver mulheres que lutaram para que pudéssemos votar, trabalhar fora, sermos valorizadas e não sermos apenas consideradas objetos para reprodução. Mesmo com muitos direitos adquiridos, precisamos de mais, continua a



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



luta para que homens e mulheres tenham salários iguais quando ocupam um mesmo cargo em uma empresa, para que, em uma entrevista de emprego, não seja perguntado se temos filhos ou com quem vamos deixá-los, mas sim analisado nossos currículos e competência. Uma das mulheres a lutar pela igualdade de direitos no Brasil foi Celina Guimarães Vianna.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral,

Foi a primeira eleitora do Brasil, alistando-se aos 29 anos de idade. Com advento da Lei nº 660, de 25 de outubro de 1927, o Rio Grande do Norte foi o primeiro estado que estabeleceu que não haveria distinção de sexo para o exercício do sufrágio. Assim, em 25 de novembro de 1927, na cidade de Mossoró, foi incluído o nome de Celina Guimarães Vianna na lista dos eleitores do Rio Grande do Norte. O fato repercutiu mundialmente, por se tratar não somente da primeira eleitora do Brasil, como da América Latina.

Apesar da luta pelo direito ao voto e candidatura ter começado a muito tempo, apenas em 2010 que tivemos a primeira mulher presidente do Brasil.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral,

Primeira mulher eleita para a Presidência da República Federativa do Brasil, em 2010, Dilma Rousseff teve seu interesse pela política despertado ainda na adolescência, quando integrou o movimento estudantil na capital mineira. Anos mais tarde, tomou parte das atividades de grupos de esquerda que se opunham ao regime de exceção que se instalou em 1964. Foi presa política por quase três anos, de 1970 e 1972.

Estando em ano de eleições municipais vale destacar que o número de mulheres inseridas na política é muito pequeno. Estamos em constante crescimento, porém, ainda são poucas que decidem se candidatar, e menor ainda o número que se elege para nos representar na política.

Segundo o site do Tribunal Superior Eleitoral, a primeira mulher indígena a tomar posse como Deputada Federal foi Joênia Batista de Carvalho Wapichana,

Joênia nasceu na comunidade indígena Cabeceira do Truaru, da etnia Wapixana, na etnorregião do Murupu (RR). Aos oito anos de idade mudou-se para Boa Vista (RR), onde aprendeu português e passou a estudar e a trabalhar. Em 1997, foi a primeira indígena a se formar em Direito no país, na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Também concluiu mestrado na Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. Como advogada e ativista pelos direitos indígenas, atuou na demarcação da Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. Também trabalhou no departamento jurídico do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e foi a primeira presidente da Comissão de Direitos dos Povos Indígenas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que foi criada em 2013. Foi eleita para a Câmara dos Deputados por



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)

Roraima pelo partido Rede Sustentabilidade, sendo a primeira mulher indígena a ocupar o cargo.

Podemos citar diversas mulheres que desempenham com excelência seu trabalho, em áreas que foram julgadas masculinas. Um bom exemplo é o futebol, paixão nacional. Percebemos salários milionários para os jogadores enquanto as mulheres não recebem nem a terça parte como pagamento para exercer o mesmo trabalho.

Assim, segundo o portal Veja São Paulo (2019)

Principal nome da Seleção Brasileira masculina, o atacante Neymar, por exemplo, é o terceiro jogador mais bem pago atualmente no mundo. O integrante do Paris Saint-Germain embolsa um salário anual de 396 milhões de reais. Trata-se de um valor 269 vezes maior do que recebe por ano Marta, craque da Seleção feminina, cujo salário é de 1,47 milhão de reais.

No filme “Estrelas além do tempo” vemos a história real de mulheres negras que lutam para serem reconhecidas e poder desenvolver seus trabalhos na Nasa. A luta não era somente para poder mostrar seu potencial e desenvolver o trabalho, vemos também uma luta pela igualdade racial. As protagonistas negras não tinham direito de utilizar o mesmo banheiro que as mulheres brancas do mesmo prédio.

De acordo com o portal Veja (2017),

“Estrelas Além do Tempo” conta uma história praticamente desconhecida e quase inacreditável: nos anos 1960, quando as leis de segregação racial ainda estavam em vigor nos Estados Unidos, um grupo de mulheres negras foi fundamental para o avanço tecnológico que permitiu a ida do primeiro americano ao espaço, atuando como “computadores”, responsáveis pelos complicados cálculos matemáticos envolvidos na missão. (...) Estrelas Além do Tempo foca na história de três dessas mulheres: Katharine Johnson (Taraji P. Henson), que fez os cálculos de reentrada da cápsula espacial levando o astronauta John Glenn, Dorothy Vaughan (Octavia Spencer), uma das únicas supervisoras negras da agência, e Mary Jackson (Janelle Monáe), a primeira engenheira negra da Nasa. Como costuma acontecer nos filmes de ficção, nem tudo aconteceu exatamente como está na tela.

As mulheres na Ciência

Pensando neste momento de pandemia, vemos muitas mulheres envolvidas na pesquisa do vírus, no desenvolvimento de uma vacina, podemos perceber o papel destas mulheres para a possível cura do Coronavírus. Destacar esse trabalho



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



incansável dessas pesquisadoras é importante para que possamos mostrar cada vez mais nosso potencial em uma sociedade machista.

De acordo com o portal Folha de Londrina (2020),

Ester Sabino, Jaqueline Goes de Jesus, Kizzmekia Corbett, Nísia Trindade, Ana Néri, Rosalind Franklin, Florence Nightingale, June Almeida e Sara Del Valle, são algumas das mulheres que se aplicaram a desenvolver pesquisas científicas ao longo da história, e buscaram informações para esclarecer o Coronavírus. Em um ambiente que algumas vezes é machista e rodeado de preconceitos, elas conquistaram espaço.

Antes mesmo do Coronavírus ficar tão conhecido em todo o mundo, foi uma mulher que o descobriu, porém seu trabalho foi subestimado e julgado como errado, ela foi June Almeida.

O portal Instituto Butantan (2020) destaca,

Ela nasceu June Hart, em 1930, e cresceu em um bairro pobre de Glasgow, na Escócia. Filha de um motorista de ônibus, deixou a escola aos 16 anos; tornou-se então técnica de laboratório e virou expert na nascente microscopia eletrônica. June acabou se doutorando na área, e se dedicou a produzir imagens de vírus – campo em que foi pioneira e lhe trouxe renome internacional. Foi June, uma mulher cientista, quem identificou o primeiro tipo de vírus com extremidades arredondadas, que apareciam como coroas no microscópio eletrônico – que hoje conhecemos e tanto ouvimos falar como “coronavírus”. (...) Uma amostra em particular, que ficou conhecida como B814, chamou a atenção da equipe, pois transmitia os mesmos sintomas de um resfriado comum, mas não era possível cultivar na cultura celular de rotina. Intrigados, os pesquisadores enviaram a amostra para June, que identificou no microscópio as partículas virais. June descreveu o que viu como vírus da influenza, mas com algumas diferenças. (...) June já tinha visto partículas de coronavírus antes, enquanto investigava a hepatite de ratos e a bronquite infecciosa de galinhas. Ainda assim, seu trabalho foi rejeitado por uma revista científica pois, segundo revisão dos pares, ela teria apenas produzido imagens ruins de partículas do vírus influenza.

Vale salientar o papel importante de uma brasileira no desenvolvimento da vacina contra o Coronavírus, trata-se de Nísia Trindade Lima.

De acordo com o portal CNN Brasil (2020),

Muito antes do início das tratativas para um acordo de produção da vacina de Oxford no Brasil, a socióloga Nísia Trindade Lima, presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - a primeira mulher em 120 anos de história -, já estava mergulhada na resposta brasileira à Covid-19. Quando o vírus castigava a China e fazia suas primeiras vítimas no Brasil, Nísia já coordenava ações que ficaram sob a responsabilidade da instituição, como a produção de milhões de testes diagnósticos, a capacitação de laboratórios públicos brasileiros e de países vizinhos e a preparação do seu instituto de infectologia para atender a pacientes com a doença. Entre final de abril e



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)

início de maio, Nísia e equipe entraram em nova frente de batalha - a análise das diferentes vacinas que estavam sendo testadas no mundo para pensar em formas de fazer parcerias e facilitar o acesso do país ao imunizante. "Intensificamos a prospecção de todas as vacinas existentes. Fizemos uma matriz de análise em conjunto com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde", conta ela. (...) Diante das dificuldades e do lento avanço rumo à igualdade de gênero na ciência (e na sociedade como um todo), ela destaca: "São muitas mulheres na linha de frente dessa resposta (ao desafio da Covid-19) na Fiocruz: desde o laboratório de referência para vírus respiratórios até a área de pesquisa clínica. Temos que valorizar essa presença em espaços tão importantes."

Com o avanço significativo que tivemos no desenvolvimento de uma vacina contra o Coronavírus, que já está sendo utilizada para imunização da população, podemos destacar a participação importante das cientistas Lisa A. Jackson, Katalin Karikó e Nita Patel. Katalin Karikó.

De acordo com o portal CNN Brasil (2020),

Karikó passou décadas de sua carreira pesquisando as possibilidades terapêuticas do mRNA, um componente do DNA considerado um dos principais blocos de construção da vida. Por meio de vários contratemplos, perdas de empregos, dúvidas e uma mudança transatlântica, Karikó manteve sua convicção: o mRNA poderia ser usado para algo verdadeiramente inovador. Agora, seu trabalho é a base da vacina contra a Covid-19.

Katalin Karikó enfrentou alguns obstáculos em sua luta para poder desenvolver seu trabalho e pesquisas durante sua vida, já que, em um universo em que muitos homens tem destaque em seus feitos e mulheres são menosprezadas por não ter qualificação para desenvolver um trabalho "masculino", estas devem cada vez mais lutar e demonstrar que podemos sim realizar tais trabalhos.

Assim, o portal El País (2020) destaca que,

Agora parece inacreditável, mas, durante toda uma década, a de 1990, ninguém apoiou a ideia de Karikó: fazer tratamentos e vacinas com base na molécula de RNA, exatamente a mesma usada pela Moderna e a BioNTech contra o coronavírus. "Recebia uma carta de rejeição atrás da outra de instituições e empresas farmacêuticas quando lhes pedia dinheiro para desenvolver essa ideia", explica a bioquímica de 65 anos nascida em Kisújszállás, a 100 quilômetros de Budapeste. Ela mostra uma carta da farmacêutica Merck rejeitando seu pedido de 10.000 dólares (52.000 reais) para financiar sua pesquisa. Agora, a Moderna e a BioNTech receberam centenas de milhões de euros de fundos públicos para desenvolver em tempo recorde suas vacinas de RNA mensageiro, a mesma ideia que Karikó e outro pequeno grupo de cientistas tentaram impulsionar há 30 anos sem sucesso.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Conclusão:

Concluo assim, a importância de cada vez mais debatermos acerca dessa representatividade das mulheres que lutam pela valorização da mulher na sociedade e pelo respeito, por valorização do seu trabalho e de suas pesquisas. Mulheres essas que buscam direitos iguais entre homens e mulheres, já que vivemos em uma sociedade que desvaloriza a mulher frente a seus feitos e direitos, julgando-as não ter capacidade ou direito como os homens.

Destaca-se o quanto é importante aprendermos sobre os nossos direitos para que possamos lutar que eles sejam respeitados, e que possamos ter poder de escolha sobre nossas vidas, nossos corpos, nossa carreira, e não aceitar as decisões de homens sobre nós mulheres.

Destaca-se ainda, a importância de cada vez mais vermos mulheres à frente de pesquisas, criações, debates, trabalho que a sociedade julga como para homens e estas os realizando com igual competência e reconhecimento. Buscar sempre valorizar o trabalho de uma mulher, para que cada vez mais sejamos valorizadas e tenhamos nosso trabalho reconhecido.

Destaca também, o importante papel de mulheres na pesquisa sobre o Coronavírus e sobre a criação da vacina para possível cura do mesmo. Salientando o quanto mulheres tem se destacado no campo das Ciências e cada vez mais conseguindo ocupar os lugares que lutaram tanto para conquistar, e que muitas vezes não recebem reconhecimento em seu trabalho. Mostrar que o ser humano é capaz, independente de ser mulher ou homem, e que tendo dedicação na profissão que exerce, todos teremos excelência nos feitos.

Referências:



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



ASMELASH, Leah; WILLINGHAM, AJ. “Cientista “rebaixada” teve trabalho usado como base da vacina contra o Covid-19”; CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/2020/12/17/cientista-rebaixada-teve-trabalho-usado-como-base-da-vacina-contra-o-covid-19> - Acesso em 14/03/2021

COSTA, Viviani. “Covid-19 evidencia protagonismo das mulheres na ciência”; Folha de Londrina. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/covid-19-evidencia-protagonismo-das-mulheres-na-ciencia-2995437e.html> - Acesso em 30/08/2020

DOMÍNGUÉZ, Nuño. “A mãe da vacina contra a covid-19: “No segundo semestre, poderemos provavelmente voltar à vida normal””; El País. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-12-27/a-mae-da-vacina-contra-a-covid-19-no-segundo-semester-poderemos-provavelmente-voltar-a-vida-normal.html> - Acesso em 14/03/2021

G1 PE; G1 ES. “Menina de 10 anos estuprada pelo tio no Espírito Santo tem gravidez interrompida”; G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/17/menina-de-10-anos-estuprada-pelo-tio-no-es-tem-gravidez-interrompida.ghtml> - Acesso em 27/08/2020

GOZZO, Marcella. “June Almeida: A doutora que não terminou o ensino médio e identificou o primeiro Coronavírus”; Instituto Butantan – Disponível em: <https://coronavirus.butantan.gov.br/ultimas-noticias/june-almeida-a-doutora-que-nao-terminou-o-ensino-medio-e-identificou-o-primeiro-coronavirus> - Acesso em 28/03/2021

Ignotofsky, R. As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo. São Paulo: Blucher, 2017.

MORISAWA, Mariane. “Estrelas Além do Tempo’: história real é ainda mais otimista”; Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/e-tudo-historia/estrelas-alem-do-tempo-historia-real-e-ainda-mais-otimista/> - Acesso em 14/03/2021

“Mulheres se destacam na busca do Brasil pela vacina contra o novo coronavírus”; CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/07/25/mulheres-se-destacam-na-busca-do-brasil-pela-vacina-contra-o-novo-coronavirus> - Acesso em 14/03/2021



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Participa Mulher – Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/participa-mulher/#historia>
– Acesso em 13/10/2020

“Professora Celina Guimarães Vianna, primeira eleitora no Brasil”; Tribunal Superior Eleitoral.
Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imagens/fotos/professora-celina-guimaraes-vianna-primeira-eleitora-do-brasil> - Acesso em 09/10/2020

“Salário de Neymar é 269 vezes maior que o de Marta”; Veja São Paulo. Disponível em:
<https://vejasp.abril.com.br/cidades/salario-neymar-marta/> - Acesso em 30/08/2020

TEODORO, Marina. “Isolamento escancara outros tipos de violência doméstica”; Terra.
Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/isolamento-escancara-outros-tipos-de-violencia-domestica,adcbfadbe51b3d7c368917e713f39b76fevb2nu7.html> – Acesso em 12/10/2020



**Universidade Federal do Rio Grande –
FURG**
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros

Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53)3293.5411
e-mail: imef@furg.br Sítio: <https://cienciasuab.furg.br/>

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

No sétimo dia do mês de maio de 2021 foi realizado um parecer analisando o vídeo da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **JOSIELEM DANIELCI PINTO** intitulado “MULHERES NA CIÊNCIA”, sob orientação da Prof.a Dra. MARIA DO CARMO GALIAZZI lotada na EQA. A banca avaliadora foi composta pela Profa. Dra. ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS e pela Profa. e Prof. Dr. VALMIR HECKLER. A candidato foi: (X) aprovada somente após ter satisfeito as exigências que constaram em arquivo enviado para A orientadora, no prazo fixado pela banca. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada.

Prof.a. Dra. MARIA DO CARMO GALIAZZI
Orientadora

Prof.a. Dra. ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS
Membro da Banca

Prof. Dr. VALMIR HECKLER
Membro da Banca